

Suplemento de Arqueologia

mensal | ano 10 | 3.ª série | n.º 64 | distribuição gratuita | revista municipal

Escavação da Mamoa 12 da Necrópole Megalítica da Serra dos Campelos (Lustosa - Lousada): primeiros resultados

Paulo Lemos*, Joana Leite**, Manuel Nunes** Carlos Gonçalves****

1. INTRODUÇÃO

Com o presente artigo tornam-se públicos os primeiros dados relativos à escavação desenvolvida na Mamoa 12 da Necrópole Megalítica da Serra dos Campelos, no Verão de 2008. Estes trabalhos enquadram-se no âmbito do Projecto de Investigação CASC – Centro Arqueoambiental da Serra dos Campelos: estudo e valorização da Necrópole Megalítica – que engloba um conjunto de objectivos estruturados em quatro fases, designadamente: prospecção, acompanhamento arqueológico (fases já concluídas), trabalho de preparação e divulgação do sítio arqueológico e, finalmente, a criação do Centro Arqueoambiental da Serra dos Campelos.

Os trabalhos de escavação – equivalentes ao início da terceira fase do projecto – iniciaram-se pela Mamoa 12, uma vez que a mesma se inclui na área de implantação do Centro Arqueoambiental, encontrando-se muito danificada em consequência dos sucessivos trabalhos de terraplenagem realizados sobre a mesma e respectiva envolvente. As escavações surgem, assim, como uma tentativa de salvaguarda da informação remanescente.

2. LOCALIZAÇÃO E ENQUADRAMENTO ARQUEOLÓGICO

A Mamoa 12 (N 41° 18' 56,3"; W 08° 17' 36,1") localiza-se no lugar de Chã das Lebres, freguesia de Lustosa e concelho de Lousada, integrada na designada Necrópole Megalítica da Serra dos Campelos. (Fig.1)

Foi Fernando Lanhas quem primeiro mencionou, em 1971, a presença de diversos monumentos megalíticos na Serra dos Campelos (Lanhas, 1971:574-576), sendo o primeiro esforço de localização da responsabilidade do Dr. Armindo de

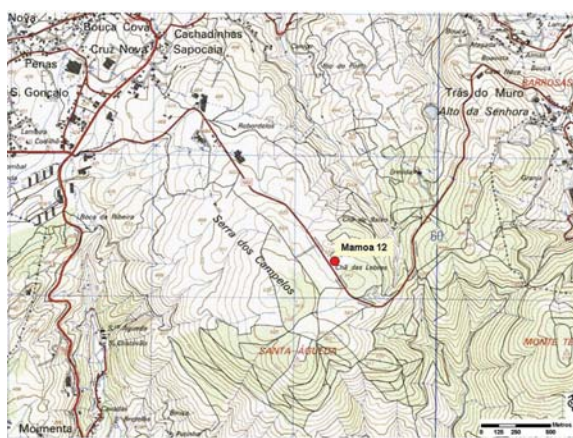


Figura 1. Implantação da Mamoa 12 Necrópole Megalítica da Serra dos Campelos na Carta Militar, folha 99, escala 1:25 000 Série M 888 – Lisboa: I.G.E., 1998, ampliada.

Sousa, da Dra. Fátima de Sousa, do Dr. Huet de Bacelar, da Prof. Dra. Susana Oliveira Jorge e do Prof. Dr. Vítor Oliveira Jorge, que identificaram 20 monumentos funerários. No entanto, os trabalhos subsequentes da responsabilidade deste último investigador, nos anos de 1975/76, apenas confirmaram a existência de 17, assinalando em cartografia somente 15 (Jorge, 1978:443-445; Jorge, 1982:516). Os trabalhos então desenvolvidos constataram uma distribuição dos monumentos por ambos os lados da actual EM 562, agrupados em três núcleos principais, com seis, duas e sete mamoas, respectivamente, sendo a necrópole constituída por mais duas mamoas, situadas nas extremidades da mesma (Jorge, 1982:516-517 e Nunes, 2007:18-19).

Segundo Mendes Pinto (1992), as mamoas da Serra dos Campelos correspondem a uma necró-

* Arqueólogo. Projecto CASC.

** Arqueóloga. Projecto CASC.

*** Arqueólogo. Projecto CASC/Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada.

**** Assistente de Arqueólogo. Projecto CASC/Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Lousada.

pole de enterramento colectivo, predominando os monumentos de reduzida dimensão, atribuível muito provavelmente aos finais do Período Neolítico. Parecem coexistir diferentes tipos de monumentos funerários – túmulos megalíticos e cistas, megalíticas ou não – geralmente de pequenas dimensões, com um diâmetro médio de 11,4m e uma altura média de 1m (Jorge, 1982:517).

Antes da execução da escavação agora em análise, apenas se haviam realizado 2 intervenções arqueológicas na necrópole, a primeira em 1975/76, dirigida pelo Prof. Dr. Vítor Oliveira Jorge, centrada na Mamoa 14 (Jorge, 1978:431-458; Jorge, 1982 e Nunes, 2007:11-38) e a segunda sob a direcção da Dr.^a Margarida Moreira, em 1997, sobre a Mamoa 13 (Stockler, 2000:80).

3. METODOLOGIA GERAL DE ESCAVAÇÃO E DE REGISTO

Além dos directores da intervenção e dos técnicos do Gabinete de Arqueologia da Autarquia, participaram na escavação dois voluntários e quatro alunos do curso de Assistente de Arqueólogo, da Escola Profissional de Arqueologia do Freixo, Marco de Canaveses¹. Os trabalhos de escavação decorreram entre Julho e Agosto de 2008.

O quadriculado de escavação foi disposto com uma malha de 2x2m de lado, segundo um esquema de coordenadas alfanuméricas, orientado pelos eixos NO-SE (a que foram atribuídas letras) e NE-SO (a que foram atribuídos números), num total de 252m². Sobre esta quadriculagem foram marcadas cinco sanjas – de 2x10m – de forma descontínua, para permitirem uma mais fácil detecção de eventuais vestígios remanescentes da mamoa. A adopção deste método de abordagem prende-se com o facto do monumento se encontrar totalmente arrasado, não sendo de todo perceptíveis as suas características, dimensões e disposição no terreno. O avançar da escavação obrigou à abertura posterior de outra sanja – de 2x4m – de forma a esclarecer a presença do monumento.

A escavação desenvolveu-se pelo método estratigráfico, sendo o correspondente registo efectuado pela Matriz Harris. As Unidades Estratigráficas foram referenciadas pelas iniciais “UE” ou com o respectivo número entre parêntesis rectos (e.g. [007]). Convencionou-se o acrónimo da intervenção por CASC.08 – [Centro Arqueoambiental da Serra dos Campelos, 2008]. Foram ainda registados em fotografia todos os cortes e desenhados os mais representativos.

O espólio foi registado com a abertura de “Fichas de Achado” (F.A.) numeradas, com o tipo, matéria-prima, descrição, coordenadas – segundo o sistema X, Y, Z, no contexto da quadricula – e outros dados relevantes de cada objecto. Finalmente, os materiais passaram por um processo faseado de tratamento que abrangeu – lavagem, trabalhos de consolidação, fotografia, desenho, marcação individual e inventariação individual.

4. RESULTADOS DA INTERVENÇÃO: ESTRATIGRAFIA

Tendo-se atingido o solo geológico natural na totalidade dos 108m² intervencionados, é de salientar que a superfície escavada revelou reduzida possança estratigráfica, fixando-se a profundidade média alcançada nos 0,50m e registando-se uma sequência deposicional complexa na quase totalidade da área escavada, excepção feita aos quadros H6 e H7 (Fig.2).

Esta complexidade deve-se a uma circunstância particular, concretamente aos trabalhos de terraplenagem realizados na serra ao longo das últimas duas décadas do século XX para o plantio de eucaliptos, patentes nos *rasgos artificiais* perceptíveis nos níveis geológicos causados pelo uso de maquinaria de auxílio – tipo *bulldozer* – que alteraram o terreno. Os indícios destas acções puderam ser confirmados aquando da execução dos

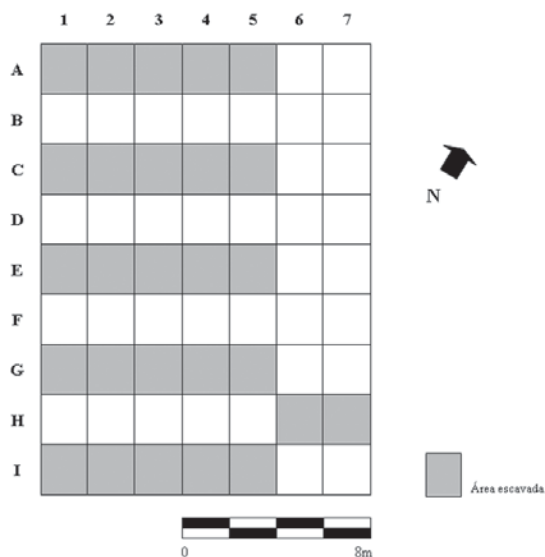


Figura 2. Quadriculado da área de escavação da Mamoa 12 (disposto numa malha ordinária de 2x2m de lado).

¹ Voluntários: Bruno Rocha, aluno do 3º ano da Licenciatura de Arqueologia e Ernesto Gonçalves, aluno do 3º ano da Licenciatura em Gestão do Património. Alunos do curso de Assistente de Arqueólogo (incluídos num estágio em contexto de trabalho): Carlos Sá Gonçalves (11º ano); Luís Pereira; Samuel Sequeira e Tiago Pacheco (todos do 10º ano).



Figura 3. Pormenor dos trabalhos de escavação dos *rasgos artificiais*, nos quadrados C1 a C5 e E1 a E5 da Mamoa 12.

trabalhos, tendo sido identificados dois momentos distintos, ainda que cronologicamente muito próximos, durante os quais terá ocorrido a destruição da mamoa.

O primeiro momento encontra-se patente em três fases distintas, perceptíveis nas diferentes orientações dos *rasgos artificiais*, desenvolvendo-se em três direcções predominantes – NO-SE, E-O e N-S. A primeira fase corresponde aos 5 *rasgos artificiais* observáveis no sentido NO-SE e equivale ao início dos trabalhos de terraplenagem. Foram perceptíveis somente nos quadrados C1, C2 e E1. Apresentavam uma extensão máxima de 2m, uma largura que oscilava entre os 0,25m e os 0,50m, alcançando uma profundidade máxima de 0,32m. De realçar que estes *rasgos* se apresentavam cortados pelos *rasgos* abertos no sentido E-O e N-S, denotando a sua anterioridade (Fig. 3 e 4).

A segunda fase corresponde aos *rasgos artificiais* observáveis no sentido E-O, num total de 32. Estes *rasgos* eram perceptíveis na totalidade da superfície intervencionada – excepto quadrados H6 e H7. De grande extensão (atingindo os 2,40m) ostentavam uma nítida regularidade de espaçamento entre si (sensivelmente de 1m), apresentando uma largura média de 0,10m e uma profundidade variável (entre 0,11m e 0,36m). Este conjunto de *rasgos* cortava os *rasgos* abertos no sentido NO-SE (que se encontravam, por sua vez, cortados pelos *rasgos* abertos no sentido N-S), o que denota a sua anterioridade (Fig. 4).

Ainda neste primeiro momento de destruição detectaram-se mais *rasgos artificiais*, num total de 21, observáveis no sentido N-S, equivalentes à terceira fase dos trabalhos de terraplenagem. Eram perceptíveis na totalidade da área escavada – excepto nos quadrados H6 e H7. De grande extensão (atingindo 8,80m) ostentavam uma nítida regularidade de espaçamento entre si (sensivelmente de 1m), apresentando uma largura média de 0,10m e uma

profundidade variável (entre 0,11m e 0,36m). Este conjunto de *rasgos artificiais* cortava os *rasgos* sulcados no sentido NO-SE e E-O, revelando, em consequência, a sua posteridade (Fig.4).

Esta primeira acção intrusiva ao monumento subdividiu o primeiro nível geológico em múltiplas porções de dimensões variadas, ainda que patenteando todas as mesmas características morfológicas, sem qualquer indício concreto, a nível estrutural, do monumento em si. De salientar, contudo, a presença de espólio neste nível geológico, num total de 3 fragmentos cerâmicos, comprovando o profundo revolvimento sofrido pelo monumento, e respectiva área envolvente. O último estrato geológico, que se encontrava presente sob a totalidade da área escavada, encontrava-se cortado igualmente pelos supracitados *rasgos artificiais* – excepto nos quadrados H6 e H7. Não tornou perceptível qualquer indício concreto do monumento a nível estrutural e não revelou qualquer espólio.

O derradeiro momento de afectação da área corresponde ao nivelamento das unidades vegetal/humosa, tendo concedido à superfície o seu aspecto actual.

5. RESULTADOS DA INTERVENÇÃO: ESPÓLIO EXUMADO

A escavação realizada revelou a existência de espólio – num total de 16 peças. O espólio compreende maioritariamente cerâmica, ainda que 3 des-



Figura 4. Pormenor dos *rasgos artificiais* observáveis nos sentidos E-O e N-S, nos quadrados I1 a I5 da Mamoa 12.

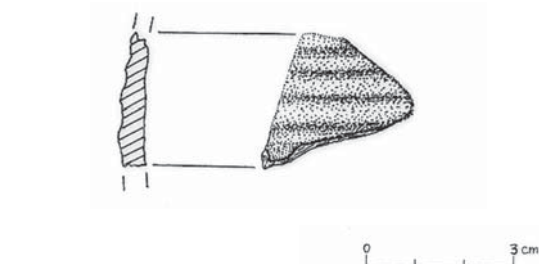


Figura 5. Fragmento cerâmico com decoração canelada, com face interna e externa regularizada.

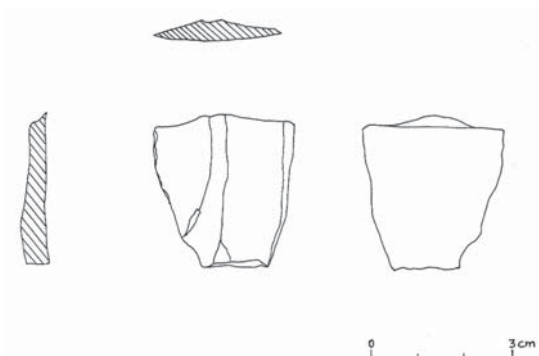


Figura 6. Fragmento de lâmina em sílex.

As peças sejam de cronologia moderna (tijolo – século XX) o que comprova o revolvimento da área correspondente ao monumento, num total de 11 fragmentos, correspondentes, na sua quase totalidade, a cerâmica de uso doméstico. Tratam-se de peças de olaria manual, essencialmente lisa, com superfícies e cerne geralmente escuros, em tons que variam entre o cinzento e o acastanho, pastas relativamente compactas e desgordurantes que

incluem pequenos fragmentos de quartzo e alguma mica. Surgiu apenas um fragmento decorado, exibindo uma decoração canelada, com face interna e externa regularizada (Fig. 5). Relativamente à morfologia das peças salienta-se a dificuldade na percepção das suas formas dada a total ausência de fundos, asas e bordos, parecendo, no entanto, notar-se um predomínio de potes e vasos de perfil sinuoso.

O espólio lítico está representado somente por 5 peças. De destacar um fragmento de percutor (seixo rolado de corneana), um fragmento de lâmina (Fig. 6), um núcleo e uma lasca, todos em sílex, atestando a ambiência Pré-Histórica que o local teria tido.

6. CONCLUSÕES

Finalizada a intervenção na Mamoa 12 constata-se a ausência de qualquer indício concreto, a nível estrutural, do monumento em si, havendo unicamente a salientar a descoberta de *rasgos artificiais* preservados ao nível da rocha de base, dando conta da passagem de maquinaria de apoio ao plantio de eucaliptos, ou qualquer outra prática agrícola, que terá contribuído para o arrasamento definitivo do monumento. Estes *rasgos artificiais* de grande extensão desenvolviam-se em três direcções predominantes – NO-SE, E-O e N-S.

Independentemente de todas as condicionantes, a escavação revelou a existência de escasso espólio, muito fragmentado, de dimensões reduzidas e parte dele de cronologia moderna – atestando o profundo revolvimento da área.

Como resultado determinante, pode afirmar-se que a Mamoa 12 da Necrópole Megalítica da Serra dos Campelos se encontra destruída.

Bibliografia

- JORGE, V. O. (1978) – *O Megalitismo do Norte de Portugal. I Ciclo de Conferências de Arqueologia da Sociedade Martins Sarmento*, in Separata do Volume LXXXVIII da Revista de Guimarães. Guimarães, 431-458.
- JORGE, V. O. (1982) – *Megalitismo do Norte de Portugal: o Distrito do Porto – Os Monumentos e a sua Problemática no Contexto Europeu*. Dissertação de Doutoramento em Arqueologia apresentada à Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Porto: Policopiado.
- LANHAS, F. (1971) – *Lousada: Arqueologia*, in Enciclopédia Luso-Brasileira da Cultura, Volume 12. Lisboa: Editorial Verbo, 574-576.
- MENDES-PINTO, J. M. (1992) – *Património Arqueológico do Concelho de Lousada*, in Plano Director Municipal de Lousada. Lousada: Câmara Municipal.
- NUNES, M.; LEMOS, P. e LEITE, J. (2006) – *Projecto de Prospeção Arqueológica da Serra dos Campelos – Lustosa, Lousada*. Relatório Final. Lousada. Policopiado.
- NUNES, M.; LEMOS, P. e LEITE, J. (2007a) – *Estudo de Impacte Ambiental do Loteamento Industrial de Lustosa, Lousada. Vertente Património*. Relatório Final. Lousada. Policopiado.
- NUNES, M.; LEMOS, P. e LEITE, J. (2007b) – *Estudo e valorização da Necrópole Megalítica da Serra dos Campelos (Lustosa, Lousada)*.

In *OPPIDUM* – Revista de Arqueologia, História e Património, N.º 2. Lousada: Câmara Municipal, 11-38.

NUNES, M.; LEMOS, P. e LEITE, J. (2008a) – *Acompanhamento Arqueológico da Serra dos Campelos (Lustosa, Lousada)*. Relatório Final. Lousada. Policopiado.

NUNES, M.; LEMOS, P. e LEITE, J. (2008b) – *Aterro de Resíduos não Perigosos de Lustosa – Serra dos Campelos*. Relatório Final. Lousada. Policopiado.

NUNES, M. e FERNANDES, F.R.C. (2008) – *Projecto de Prospeção Arqueológica do Concelho de Lousada no âmbito da revisão do Plano Director Municipal*, Volume I. Policopiado.

NUNES, M.; SOUSA, L. e GONÇALVES, C. (2008) – *Carta Arqueológica do Concelho de Lousada*. Lousada: Câmara Municipal.

NUNES, M.; LEMOS, P.; LEITE, J. e GONÇALVES, C. (No prelo) – *Centro Arqueoambiental da Serra dos Campelos (CASC). Projecto de estudo e valorização da Necrópole Megalítica (Lustosa – Lousada)*. Actas do 1º Encontro Arqueologia e Autarquias. Cascais: Câmara Municipal de Cascais/Associação Profissional de Arqueólogos.

STOCKLER, C. (2000) – *Reflexões sobre a ocupação Humana no Douro Litoral*. In *Al-madan*, II Série. Almada: Printer Portuguesa, 79-93.

Cartografia

Carta Militar de Portugal: Folha 99 [Material cartográfico] Instituto Geográfico do Exército – Escala 1:25.000. Série M 888 – Lisboa: I.G.E., 1998.